

Educação para o Turismo de Base Comunitária no Antigo Quilombo Cabula: introdução à roteirização nas escolas da rede estadual de ensino fundamental

Caio Henrique S. V. Bôas¹, Katiane Alves², Francisca de Paula Santos da Silva³

1. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – PPGEduc/UNEB; *caio.vilasboas@hotmail.com

2. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia – PPGEduc/UNEB; *katianny.alves@yahoo.com.br

3. Professora-Pesquisadora dos Programas PPGEduc, DMMDC, Depto.de Ciências Humanas, UNEB, Salvador/BA; *fcapaula@gmail.com

Palavras Chave: Roteiros Turísticos, Comunidades, Desenvolvimento Local.

Introdução

O turismo constitui-se numa atividade sociocultural impactante nas localidades, onde ocorrem trocas de conhecimento e capital social evidente. Historicamente, os espaços onde as atividades deste setor se desenvolviam eram apenas planejados para tal, com uma junção de esforços do poder público e dos empresários do *trade* turístico, no contexto urbano este tipo de atitude social relega ao afastamento e alheamento das comunidades de bairros. Numa perspectiva de mudar este cenário emerge de um esforço conjunto entre a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP, da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e as comunidades circunvizinhas de 17 bairros, situados no Antigo Quilombo Cabula, o projeto Turismo de Base Comunitária no Cabula – TBC Cabula, desde 2010, marco em que este projeto teve aprovação do edital no. 021/2010 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. Dentre as ações e incursões feitas ao decorrer destes anos de trabalho articulando extensão-pesquisa-ensino, foram realizadas parcerias com escolas do ensino fundamental do Estado da Bahia, oficinas dentro do processo de formação em Turismo de Base Comunitária, que pretendem habilitar os estudantes para o planejamento e execução de Roteiros Turísticos Urbanos, Alternativos, Responsáveis, Sustentáveis e Solidários (RTUARSS). As escolas parceiras são o Colégio Estadual Edvaldo Fernandes, Colégio Estadual Helena Magalhães, Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Colégio Estadual Ministro Aliomar Baleeiro. No caso da oficina de Roteirização, teve-se como objetivos:

- ✓ Articular saberes acadêmicos e comunitários no intento de organizar e articular pessoas e equipamentos de apoio para operacionalizar roteiros turísticos que evidenciem as potencialidades da comunidade, construindo conhecimento com e para a comunidade.
- ✓ Situar-se no contexto de suas respectivas comunidades, conhecer a história, o patrimônio e a produção local.
- ✓ Articular serviços, atrativos e atrações turísticas para a elaboração dos roteiros.
 - ✓ Divulgar o roteiro elaborado, juntamente com ONGs, *sites*, projetos de hospedagem comunitária, dentre outros.

Resultados e Discussão

Adotou-se metodologia participativa de construção do conhecimento por meio de rodas de conversa. Esta permite que os conhecimentos acadêmicos e saberes populares se conjuguem, respeitando-se suas especificidades e dando voz aos indivíduos, protagonistas de seu próprio avanço e conscientes das potencialidades

de suas comunidades e da força que a união entre eles pode gerar. Para tanto os indivíduos envolvidos, com suas vivências individuais e comunitárias agrupados por bairros identificaram o legado de grupos de etnias indígenas e de povos de origem africana; e serviços, e a partir deste mapeamento, estabeleceram redes de articulação comunitária para adequar a execução do roteiro à realidade cotidiana. Afora o enfoque turístico alternativo, a atividade teve como foco a identificação do patrimônio histórico e cultural comunitário e seu resgate por parte dos alunos, bem como a identificação dos pontos onde não são assistidos pelo poder público na tentativa de se articular para reivindicar melhorias. Deste esforço foram gerados cerca de 30 roteiros turísticos alternativos, cada um com uma identidade própria que revelam a diversidade presente nesta comunidade, num exercício de respeito e colaboração para a construção final de algo que poderia gerar um benefício comum muito além do retorno financeiro.

Conclusões

Por meio de planejamento participativo entre os pesquisadores do projeto TBC Cabula e diretores, professores e estudantes das escolas parceiras percebe-se a relevância destas para um repensar coletivo sobre as práticas das instituições de ensino. A experiência com as oficinas viabilizou a interação entre professores de diferentes disciplinas, bem como ativou o interesse em desenvolver pesquisa sobre o bairro onde a escola está situada. O processo foi criativo e inovador, tendo em vista que se conseguiu construir os roteiros turísticos alternativos de forma solidária, colaborativa e cooperada conseguindo-se estabelecer um elo entre as comunidades e a universidade, projetando os jovens envolvidos numa perspectiva de vida acadêmica, alguns inclusive recém-ingressos na universidade, por outro lado os relatos apresentados pela comunidade no momento inicial evidenciou o efeito devastador que a mídia e os meios de comunicação em massa na autoestima das pessoas de bairros populares, sempre estigmatizadas por um processo de exclusão do qual são vítimas. Ao fim identificou-se uma profusão de atrações e atrativos turísticos alternativos, por meio da valiosa e diversificada produção cultural, que sem sombra de dúvidas, constituiu-se em elementos relevantes para a formação de jovens cidadãos, situados e contextualizados historicamente.

Agradecimentos

Agradece-se ao CNPq, CAPES, FAPESB, Instituto Anísio Teixeira – IAT, Secretaria de Educação do Estado da Bahia – SEC, pelo apoio financeiro; às comunidades envolvidas; às escolas parceiras; aos professores, aos estudantes; às merendeiras; e parceiros, pela colaboração e ajuda de sempre.